

RESUMO

A tese examina uma das diversas contendas entre médicos e cirurgiões em Minas Gerais, no início do século XIX. A análise é feita a partir da documentação sobre uma beata, irmã Germana Maria da Purificação (1782-1853), que apresentava manifestações extáticas na Capela de Nossa Senhora da Piedade da Serra, em Caeté. Um diagnóstico sobre o caso, organizado por dois cirurgiões, Antonio Pedro de Sousa e Manuel Quintão da Silva, defendia que a beata era vítima de fenômenos sobrenaturais. Tal interpretação foi recusada por um médico mineiro diplomado na Europa, Antônio Gonçalves Gomide (1770-1835), em obra intitulada *Impugnação Analítica*, publicada pela Imprensa Régia no ano de 1814. Esse documento permite examinar o universo da medicina no início do século XIX no Brasil, ficando clara a rivalidade entre médicos e cirurgiões. O objetivo do trabalho é discutir esse contexto de tensão, quando a medicina buscava se estabelecer como ciência e os médicos procuravam situar-se como detentores exclusivos dos saberes acerca da cura de enfermidades, e como as únicas autoridades capazes de estabelecer diagnósticos *verdadeiros* para as moléstias. Inaugurando uma contenda que iria persistir por toda a primeira metade do século XIX, o médico, como intelectual luso-brasileiro, defendeu que a enfermidade era de origem patológica. Guiando-se pelos princípios da ciência ilustrada e com base em seus estudos de ciências naturais, propôs que os fenômenos que ocorriam com a beata deveriam ser observados dentro dos preceitos científicos da época, a fim de verificar sua origem. Através da análise da documentação é possível perceber as formas de atuação dos homens de ciência que, apropriando-se de maneira particular das ideias vindas de além-mar, criaram novos espaços científicos, tema ainda pouco estudado dentro do recorte temporal proposto. A tese pretende demonstrar que o médico, ao explicar as manifestações patológicas da beata como enfermidade, uma doença nervosa, produziu o que pode ser considerado uma das primeiras documentações sobre o alienismo no Brasil, abrindo caminho para o debate sobre essa especialidade médica moderna no país. Tal percepção propõe uma releitura da historiografia acerca dos estudos sobre as doenças nervosas, que costuma localizar os primeiros indícios do estabelecimento do alienismo no Brasil no período posterior à 1830. O trabalho apresentado busca demonstrar que o conhecimento científico acerca da alienação já circulava no país pelo menos desde a década de 1810.